

# Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados

Samuel Miranda Matto  
Ricardo Hugo Gonzalez  
(Organizadores)



# Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados

Samuel Miranda Matto  
Ricardo Hugo Gonzalez  
(Organizadores)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Samuel Miranda Matto  
Ricardo Hugo Gonzalez

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação física e ciências do esporte [recurso eletrônico]: pesquisa e aplicação de seus resultados / Organizadores Samuel Miranda Matto, Ricardo Hugo Gonzalez. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-379-8

DOI 10.22533/at.ed.798201109

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Esportes.  
I. Matto, Samuel Miranda. 2. Gonzalez, Ricardo Hugo.  
CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A área da Educação Física enquanto ciência permite os profissionais e pesquisadores uma variedade de setores para atuação e produção científica. Sendo assim, receber o convite para organizarmos o Livro: Organização Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados, possibilita mais uma contribuição para a ampliação dos diálogos nos diversos campos que rodeiam esta área.

O livro está composto por pesquisas nacionais e internacionais que trazem a leitura de diferentes assuntos relacionados ao *fitness*, bem-estar, rendimento físico, preparação física, esporte e lazer, trazendo experiências que norteiam novas práticas profissionais nos leitores.

Sendo assim, o leitor terá em suas mãos 20 capítulos, sendo 18 escritos na língua portuguesa e dois em espanhol, permitindo uma interlocução entre a ciência e novas perspectivas de trabalho. Por isso, convidamos os leitores a apreciarem este momento de ressignificação do saber e novos avanços para área da Educação Física.

Desejamos uma boa leitura!

Samuel Miranda Mattos  
Ricardo Hugo Gonzalez

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **RESISTÊNCIA ARTERIAL E RESPOSTAS PRESSÓRICAS APÓS DIFERENTES ORDENS DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS E ALONGAMENTO**

Gabriel Costa e Silva  
Renato Linhares Vidal  
Fabrício Di Masi  
Anderson Luiz Bezerra da Silveira  
Cláudio Melibeu Bentes  
Rodrigo Rodrigues da Conceição  
Monica Akemi Sato  
Roberto Lopes de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.7982011091**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE O TRABALHO JUNTO À PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Rita de Cassia de Jesus Santos  
Mylena dos Santos Nascimento  
Roberta Barreto Vasconcelos Resende

**DOI 10.22533/at.ed.7982011092**

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **ANSIEDADE, ESTRESSE E HUMOR: UM ESTUDO COM ATLETAS DE BASQUETEBOL**

Aryane Luccas Rosa  
Marina Pavão Battaglini  
Carlos Eduardo Lopes Verardi  
Débora Navarro Kato

**DOI 10.22533/at.ed.7982011093**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS**

Claudia Aparecida Stefane  
Matheus Martins de Andrade  
Tatiana de Oliveira Sato

**DOI 10.22533/at.ed.7982011094**

### **CAPÍTULO 5..... 45**

#### **COMPARAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE AS CATEGORIAS INFANTIL E JUVENIL DE ATLETAS DE TAEKWONDO**

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler  
Heriberto Colombo  
Cleuza Maria Irineu  
José Carlos Firmino Coelho  
Arli Ramos de Oliveira

**CAPÍTULO 6..... 58**

**COMPARAÇÃO DA RESPOSTA BARORREFLEXA EM SESSÕES AGUDAS DE EXERCÍCIOS DE FORÇA E AERÓBIO EM TRANSPLANTADOS RENAIIS**

Carlos José Moraes Dias  
Adeilson Serra Mendes Vieira  
Maria Cláudia Irigoyen  
Luana Monteiro Anaisse Azoubel  
Carlos Alberto Alves Dias Filho  
Andressa Coelho Ferreira  
Erika Cristina Ribeiro de Lima Carneiro  
Cristiano Teixeira Mostarda

**DOI 10.22533/at.ed.7982011096**

**CAPÍTULO 7..... 71**

**DESEMPENHO MOTOR E ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DA ESCOLA COM MELHOR ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) DE ALAGOAS**

Israel Christian Alves dos Santos  
Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano  
Gerfeson Mendonça dos Santos  
Argenaz de Oliveira Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.7982011097**

**CAPÍTULO 8..... 82**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E NUTRIÇÃO: UMA VIVÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS MACRO E MICRONUTRIENTES PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO- PE**

Lívia Maria de Lima Leôncio  
Flávio Henrique de Santana  
Cleverson Soares de Vasconcelos  
Maria Renata da Silva Menezes  
Maria Vitória do Nascimento Santos  
Jacqueline Guedes de Lira  
Alyne Maria Ferreira Silva  
Gilberto Ramos Vieira  
Letycia dos Santos Neves  
Morgana Alves Correia da Silva  
Erika Cristina Lima da Silva Santiago  
Talitta Ricarly Lopes de Arruda Lima

**DOI 10.22533/at.ed.7982011098**

**CAPÍTULO 9..... 92**

**EFEITOS DE UM PROGRAMA DE OITO SEMANAS DE TREINAMENTO DE NATAÇÃO (APERFEIÇOAMENTO) SOBRE A COORDENAÇÃO MOTORA GERAL EM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS**

Kleber Farinazo Borges

Cezar Grontowski Ribeiro  
Renato Salla Braghin  
Diogo Bertella Foschiera  
Marcio Flavio Ruaro

**DOI 10.22533/at.ed.7982011099**

**CAPÍTULO 10..... 99**

**EFEITOS DO MÉTODO PILATES NO CONTROLE GLICÊMICO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante  
Dilson Rodrigues Belfort  
Francineide Pereira da Silva Pena  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Maria Izabel Tentes Côrtes  
Rodrigo Coutinho Santos  
Alisson Vieira Costa  
José Rodrigo Sousa de Lima Deniur  
Gizelly Coelho Guedes  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.79820110910**

**CAPÍTULO 11 .....113**

**COMPARAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA ENTRE OS GÊNEROS DOS MÚSCULOS ENVOLVIDOS NO SUPINO INCLINADO**

Bruno Santos Pascoalino  
Marcel Pisa Frezza  
Edson Donizetti Verri  
Saulo Fabrin  
Evandro Marianetti Fioco

**DOI 10.22533/at.ed.79820110911**

**CAPÍTULO 12..... 124**

**EQUILÍBRIO POSTURAL EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL DE CAMPO**

Eros de Oliveira Junior  
Glênio Vinicius de Souza Oliveira  
Jeanne Karlette Merlo  
Fabiana Dias Antunes  
Hélio Serassuelo Junior

**DOI 10.22533/at.ed.79820110912**

**CAPÍTULO 13..... 136**

**ESTADO NUTRICIONAL E FORÇA ESCAPULAR EM ATLETAS DE JUDÔ**

Anne Karynne da Silva Barbosa  
Júlio César da Costa Machado  
Karina Martins Cardoso  
Wenna Lúcia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.79820110913**

**CAPÍTULO 14..... 146**

**INFLUÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**

Samuel Jose Volpatto  
Rita de Kássia Soares Pinheiro  
Keroli Eloiza Tessaro da Silva  
Emanuely Scramim  
Luana Paula Schio  
Vanessa Vitória Kerkhoff  
Débora Tavares de Resende e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.79820110914**

**CAPÍTULO 15..... 157**

**O EFEITO DE 12 HORAS DE JEJUM NO DESEMPENHO FÍSICO GERAL E ESPECÍFICO NO TAEKWONDO**

Ronaldo Angelo Dias da Silva  
Veridiana Marciano de Souza  
Marcos Daniel Motta Drummond

**DOI 10.22533/at.ed.79820110915**

**CAPÍTULO 16..... 164**

**OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS**

Anderson Magalhães Madeira  
Bruno Daniel Santana  
Lorena Fernandes de Freitas Silva  
Weber Gomes Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.79820110916**

**CAPÍTULO 17..... 178**

**PADRONIZAÇÃO E REPRODUTIBILIDADE DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE COORDENATIVA: TEMPO DE REAÇÃO**

Luciano Pereira Marotto  
Wagner Correia Santos  
Mariana Rodrigues Gazzotti  
Oliver Augusto Nascimento  
José Roberto Jardim

**DOI 10.22533/at.ed.79820110917**

**CAPÍTULO 18..... 190**

**PROJETO DE EXTENSÃO “ESCOLA DE GINÁSTICA”: UMA COLABORAÇÃO ACADÊMICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA PARA TODOS NA CIDADE DE SANTARÉM**

Patrícia Reyes de Campos Ferreira  
Alina Gabrielle da Silva Baia  
Ângela Maria de Lima Monteiro  
Christian Catunda Mota  
Jackeline Pimentel Pedroso  
Laena Morgana Cunha da Silva

Mayra Clarice Vasconcelos Lages  
Milly de Kássia Cicoski dos Santos  
Taynara Cristina Mouzinho do Amaral  
Thaís da Costa Rêgo  
Victoria Emília Leal de Andrade  
Wagner Felipe Brasil Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.79820110918**

**CAPÍTULO 19..... 205**

**APRENDER VIRTUDES A TRAVÉS DEL JUEGO, EL DEPORTE Y EL EJERCICIO FÍSICO**

Mafaldo Maza Dueñas  
Vanessa García González

**DOI 10.22533/at.ed.79820110919**

**CAPÍTULO 20..... 218**

**LA ÉTICA Y EL FAIR PLAY EN LA PRÁCTICA DEPORTIVA**

Mafaldo Maza Dueñas  
Vanessa García González

**DOI 10.22533/at.ed.79820110920**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 231**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 232**

# CAPÍTULO 20

## LA ÉTICA Y EL FAIR PLAY EN LA PRÁCTICA DEPORTIVA

*Data de aceite: 01/09/2020*

Mafaldo Maza Dueñas  
Universidad Autónoma Chapingo  
Edo. México, México  
<https://orcid.org/0000-0002-0871-6500>

Vanessa García González  
Universidad Autónoma Chapingo  
Edo. México, México  
<https://orcid.org/0000-0001-7742-9735>

**RESUMEN:** En el deporte práctica y en el deporte espectáculo, la presencia del llamado Fair play o juego limpio, de principios éticos, valores, así como de las presencia de virtudes manifestada en las acciones de los atletas y deportistas son un elemento esencial para considerar al juego y al deporte como un ámbito mimético de la vida cotidiana. La competencia generada en las diversas disciplinas deportivas establece una serie de circunstancias que los jugadores deben respetar ya sea por normatividad de un reglamento o por una elección de principios axiológicos, en ambos casos los jugadores y atletas tiene la posibilidad de elegir, de ejercer o no desiciones que influyen en la relación con los compañeros de equipo, contrarios y jueces. En este sentido, la relevancia del Fair play obtiene mayor sentido al promover dentro de situaciones de riesgo, de estrés, de deseos de triunfo, la posibilidad de fomentar la integridad del juego, del espíritu de las reglas, del valor ético del deporte. Se trata de una potencialidad humana, somos capaces de incrementar ese aprendizaje

en muchos niveles, y de encontrar en el juego la posibilidad de una diversión sino también de un ámbito de múltiples posibilidades de elección. Los resultados de triunfo y derrota no son otra cosa que la consecuencia natural de un partido, provocados por las elecciones o no ejercidas de los atletas y deportistas. Por lo tanto, la práctica del deporte ya sea deporte práctica -amaterur y recreativo- o espectáculo -profesional- esta envuelto de circunstancias morales, de un ámbito axiológico que parte de la normatividad de las reglas, hasta llegar a la elección de una serie de movimientos por parte del jugador: movimiento técnico, movimiento táctico y movimiento moral.

**PALABRAS - CLAVE:** Fair play, competition, attitude, emotions, ethics.

### FAIR PLAY AND ETHICS IN SPORTS PRACTICE AND PROFESIONAL SPORTS

**ABSTRACT:** In practical sport and show sports, the presence of the so-called Fair play or fair play, of ethical principles, values, as well as the presence of virtues manifested in the actions of athletes and athletes are an essential element to consider the game and sport as a mimetic field of daily life. The competition generated in the various sports disciplines establishes a series of circumstances that players must respect either by regulation norm or by a choice of axiological principles. In both cases, players and athletes have the possibility to choose, to exercise or not. decisions that influence the relationship with teammates, opponents and judges. In this sense, the relevance of Fair play gets more meaning by promoting within situations of risk, stress, desire

to win, the possibility of promoting the integrity of the game, the spirit of the rules, and the ethical value of sport. It is a human potential, we are able to increase that learning on many levels, and to find in the game the possibility of fun but also of a field of multiple possibilities of choice. The results of triumph and defeat are nothing other than the natural consequence of a match, caused by the elections or not exercised by athletes and athletes. Therefore, the practice of sport, be it practical sport -amateur and recreational- or show -professional- is wrapped in moral circumstances, in an axiological field that starts from the normativity of the rules, until reaching the choice of a series of player movements: technical movement, tactical movement and moral movement.

**KEYWORDS:** Fair play, competition, attitude, emotions, ethics.

## INTRODUCCIÓN

El juego y la práctica del deporte ofrecen las sensaciones, sentimientos y emociones de una experiencia similar a las que vivimos en nuestra cotidianidad, por ello es importante saber que en el juego y el deporte, se encuentra la posibilidad para desarrollarse moralmente a través de la práctica misma. En el ámbito moral del juego y la práctica del deporte el participante descubre que existe un camino para tomar decisiones y desde el juego aprender que es un regulador de principios morales, reglas y normas.

Es así que, a lo largo de la historia, la gran variedad de este tipo de actividades han sido prioritarias pues ha sido el campo de aprendizajes básicos para la vida. Posibilita que las personas se vean en situaciones, en ocasiones rápidas y extremas, en donde deben tomar decisiones, elegir, según su temperamento, constitución corporal, necesidades afectivas y emocionales. Mediante esta práctica se evoca miméticamente el triunfo y la derrota como en las guerras, pero sin el perjuicio de dañar intencionalmente al compañero de juego. Para Huizinga (2005, p, 25):

“Este elemento de tensión presta a la actividad lúdica, que por sí misma está más allá del bien y del mal, cierto contenido ético. En esta tensión se ponen a prueba las facultades del jugador: su fuerza corporal, su resistencia, su inventiva, su arrojo, su aguante y también sus fuerzas espirituales, porque, en medio de su ardor para ganar el juego, tiene que mantenerse dentro de las reglas, de los límites de lo permitido en él”.

El carácter ético y axiológico del deporte práctica y deporte espectáculo conlleva la posibilidad de obtener a través de la diversión, la recreación y el gozo del juego mismo, de ser mejor persona, de aprender a elegir y a conducirse con virtudes, de aprender -respetando- principios, normas y reglas, y comprendiendo el funcionamiento social del juego en la que decide participar de forma voluntaria. En este punto, educación, filosofía y deporte confluyen y se relacionan en este

compromiso moral por buscar la transformación de la persona, del alumno, tienen inherentemente una eticidad que en su búsqueda y proceso marcan un camino, una guía, un sendero para lograr los objetivos para los cuáles fueron creados. Con base en este argumento es cómo se conoce hoy en día el fair play término en inglés para describir el juego justo, limpio; pero la intención no es quedarnos con la idea de una frase parece más un slogan de promoción de las organizaciones profesionales que tienen la responsabilidad de promover la justicia deportiva. Queremos ir más allá, indagar en su sentido ético, ya que el fair play, es una pequeña parte de un horizonte mucho más amplio, extenso y profundo que esta en íntima relación con el ámbito ético y axiológico del juego y de la práctica del deporte en todos sus niveles y circunstancias. El juego visto desde esta perspectiva es: “un grupo de personas que realizan una actividad deportiva (que) es siempre una lucha fingida, con las tensiones controladas que engendra y la catarsis -o liberación de la tensión final.” (Elias, 1996, p, 195).

El antecedente nos lleva a más de mil años antes de la nueva era, en donde los pueblos griegos establecían una tregua -en caso de tener algún conflicto político o bélico- para realizar los juegos en un ámbito de justicia y tranquilidad, representada en el *ethos*, que podemos describir como la manera de ser y conducirse para proteger la integridad de los competidores dentro de la norma y regla. El Fair play está sustentado por una serie de preceptos éticos entre los cuales podemos mencionar los siguientes: la integridad de los competidores, la competencia honesta y justa, el respeto a las normas exteriores al juego, respeto a las reglas y al espíritu de las mismas, la reflexión de los participantes desde diversos foros y acciones, la inclusión y la relación con los otros, una interpretación de cómo ver el mundo a través de la práctica del deporte.

Es así, que la práctica del deporte manifiesta un conjunto de analogías sobre el acontecer humano, ya que un deportista se comporta y actúa en el campo de juego, como regularmente lo hace en su vida cotidiana y viceversa. Pero también que existe la posibilidad de promover el cambio de acción a través de las normas, reglas y principios que existen en el juego y con la práctica del deporte. Sin embargo, en ambos casos ofrecen la oportunidad de una realización moral lograda por el ejercicio de acciones que comparten el esfuerzo físico y que contienen elementos morales, porque además esas acciones no pueden olvidarse de las reglas y normas que regulan el deporte, y que ellas también promueven el aspecto ético de dicha práctica. “Por tanto, el deporte implica el desarrollo de un código de reglas, de orientación social e integración de una normatividad ética que permite la exaltación de la actividad, sumado a la necesidad de socialización, de participación y competencia y, claro a la búsqueda de triunfo.” (Maza, 2016, p, 106) En esta práctica del deporte recreativo o profesional podemos distinguir aspectos esenciales de los jugadores

que los practican y juegan: actitud y aptitud, el miedo al fracaso, a la derrota, al mismo triunfo, que nos lleva al área de disciplinar las emociones para enfrentar los retos deportivos desde los movimientos técnicos, tácticos, pero también morales y éticos, tratando de encontrar un camino para aprender el deber ser.

## MARCO TEÓRICO

La práctica de los deportes permiten delimitar el campo de juego donde los jugadores participan enfocados en la esfera de la dinámica del juego y, es en esta práctica del deporte en la cual las personas tienen la libertad de elegir, jugar y decidir con voluntad. Al respecto del juego se menciona: “Ahora se trata de mostrar que el juego auténtico, puro, constituye un fundamento y un factor de la cultura”. (Huizinga, 2005, p.17). Tenemos al juego y a la práctica del deporte como un aspecto cultural en donde se pueden entender y analizar el comportamiento de los jugadores para establecer una serie de reflexiones y análisis que nos ayuden a entender la relevancia del juego y de la práctica del deporte visto desde un enfoque filosófico. Con esta perspectiva se puede entender la intención de promover el aprendizaje de virtudes a través de la dinámica social que genera el juego y que la filosofía puede explicar desde esta visión.

Otro de los especialistas en el análisis del deporte afirma: “El deporte es un acontecimiento recreativo “mimético” que puede producir emoción agradable y que, en ese sentido, realiza una función “des-rutinizadora”. (Elias, 1996, p, 266). Es decir, en nuestra perspectiva la práctica del deporte puede contener dos acciones con naturaleza parecida y que tienen relación, donde una de ellas puede estar exenta de los riesgos y peligros de la realidad. La experiencia lúdica que se ofrece le permite al jugador aprender al mismo tiempo que divertirse y ésta es ya una apertura para darse cuenta que puede apropiarse de reflexiones, contenidos y finalmente de acciones virtuosas. Para Cagigal (1975, p. 59-60):

“Y, me refiero al deporte práctica - al amateur y recreativo por naturaleza, no al profesional que es comercial y promueve el espectáculo: “Por otro camino, en otra dirección, marcha el otro deporte - entitativamente el primero- ajeno a la propaganda, a la comercialización, a la instrumentalización política... En realidad no es deporte de segunda categoría. Es antropológica y vivencialmente el primero, es el deporte-práctica”.

Con base en las categorías anteriores en las que Cagigal divide a los deportes: deporte práctica y deporte espectáculo, podemos identificar el deporte práctica como el amateur, el de naturaleza recreativa; por otro lado, el deporte espectáculo que de manera inmediata asociamos con el profesionalismo.

Con base en este argumento, la práctica del juego y el deporte representan

una visión mimética de la vida, es una representación de la sociedad en que se vive y de donde se puede aprender. Pero más importante, la experiencia del juego y de práctica del deporte es una posibilidad abierta de encontrar en el campo de juego situaciones kinéticas y agónicas que lo llevan a elegir decisiones concretas que van afectando e influyendo el desarrollo de su dinámica y por ende del resultado del mismo, sea cual fuere el juego y el deporte practicado. Y, por supuesto generar acciones y reacciones de los jugadores que se pueden dirigir en el aprendizaje de virtudes, porque son capaces de ir tomando elecciones en cada momento del juego.

Desde la perspectiva filosófica el deporte es, en primer lugar, un juego y como tal, incluye una sensación de placer y espontaneidad lo cual, la convierte en una actividad atractiva y singular. Es así, que el deporte práctica como recreación y como actividad física nos otorga la posibilidad de hacer una reflexión y un reconocimiento del ser uno frente a otro (jugador-contrario-jugador) que le permite identificarse en la similitud y diferencia. Es a través de la dinámica misma del juego que el jugador busca -muchas veces sin darse cuenta- que también es parte del conflicto ético que se provoca con la dinámica lúdica y agónica.

Mediante su actividad la práctica del deporte ofrece esa posibilidad de integración y de reconocimiento -uno frente al otro- de ser parte de algo que explica cómo el ser humano aprende a actuar en la medida y reflexión de las acciones de los otros. “La competencia conserva su naturaleza de juego y en esta cualidad lúdica reside el punto de apoyo para comprender su función social.” (Huizinga, 2005, p. 73). Además de lograr un desenvolvimiento físico, mental y emocional. La práctica del deporte es un ejercicio de competencia donde se excluyen posibles acciones violentas, y que colabora a realizar una reflexión filosófica sobre dicha actividad, considerando entonces a la práctica del deporte y al deporte-práctica (recreativo y competitivo) como medio para promover y aprender virtudes a través del ejercicio y de la dinámica que genera el juego como actividad lúdica y como instrumento de una disciplina deportiva. Desde este enfoque pedagógico: “En situaciones competitivas, en cambio, cada alumno sólo puede alcanzar sus objetivos si los demás no alcanzan los suyos: lo que define una competición es que no todos pueden ganar, y para que alguien gane otros tienen que perder”. (Coll, 2002, p.417).

Sumamos al referente conceptual del deporte la que se deriva de la raíz etimológica del latín *la deportare*, que se define como divertirse, regocijarse, recrearse. “En contraste sorprendente con el griego y sus cambiantes y heterogéneas formas de expresión de la función lúdica, tenemos el latín, con una sola palabra que abarca todo el campo de juego: *ludus, ludere*, de donde deriva *ludus*.”(Huizinga, 2005, p 55).

La definición del *ludus* nos permite un primer paso para realizar una reflexión y comprensión bajo la lupa de los elementos éticos y axiológicos de las actividades

recreativas con aspectos competitivos, ya nos puede ir refiriendo sobre el camino que toma la filosofía del deporte, más específicamente, sobre la ética del deporte. Con base en lo anterior, el trabajo realiza su análisis metodológico sobre el deporte práctica, el cual se define como:

“Los deportes-práctica representan otra manera de realizar los deportes, en ellos el eje central de su orientación recae en los participantes que los juegan, la finalidad principal que persiguen tiene que ver con recompensas intrínsecas como el gusto personal, la diversión, recreación o salud, sin embargo, la búsqueda de recompensas extrínsecas, tales como el reconocimiento del campeón o el mejor jugador del torneo por parte de “otros”, es decir, aquellos jugadores con los que se compite ya sean compañeros u oponentes e incluso espectadores, también están presentes en este tipo de práctica deportiva.” (Cagigal, 1975, pp. 80).

Para el filósofo español Cagigal, considera al deporte práctica –amateur y recreativo- como el auténtico deporte, pues posee un gran caudal de valores humanos y formativos que es preciso cuidar y desarrollar. Establece que es un deporte abierto y espontáneo que contiene una fórmula de liberación personal y por supuesto un enriquecimiento educativo. Por lo tanto, podemos decir que la práctica del deporte permite delimitar el espacio para poder realizar las prácticas de juego en donde el alumno-jugador participa en la esfera del deporte recreativo, éste ejercicio lúdico promueve la posibilidad para que los alumnos puedan también aprender a elegir jugando y en relación directa con los otros y con las normas o reglas que delimitan el juego y la competencia. Al respecto (Huizinga, 2005, p 45,46):

“El juego es una acción u ocupación libre, que se desarrolla dentro de unos límites temporales y especiales determinados, según reglas absolutamente obligatorias, aunque libremente aceptadas, acción que tiene su fin en sí misma y va acompañada de un sentimiento de tensión y alegría y de la conciencia de -ser de otro modo- que en la vida corriente.”

A continuación se presenta un cuadro en donde se pueden identificar algunas de las características del deporte práctica y deporte espectáculo, vistos desde un horizonte ético de sus situaciones y características con miras a la competencia.

Elementos éticos	Deporte Práctica	Características	Deporte espectáculo
Características iniciales	Es popular, no tiene necesidad de exigencias técnicas y tácticas, pero las puede tener.	Actividad física, una competencia que implica un esfuerzo físico, mental, psicológico, moral.	Es de élite, de alto rendimiento, contribución económica, relación económica.
Reglas, Normas, Reglamentos	Se presentan como secundarios, sin embargo, hay una sensación inherente de respeto al juego	Se aprenden con la práctica.	Se presenta como una exigencia relacionada con la Competencia, con el sentido de GANAR,
Competencia	Se presenta como una condición evidente del juego, que puede pasar a segundo plano.	Presenta un nivel de compromiso interior y exterior.	Se presenta como la primera motivación, la necesidad de ser el MEJOR.
Acceso y posibilidad de praxis	Accesible para la mayoría, es incluyente	Las circunstancias sociales y culturales de cada pueblo y comunidad	Requiere filtros profesionales, no es incluyente
Exigencia ética (Magnitud)	Es desde una reflexión personal, que atiende a un nivel personal e inmediato con los otros	Se puede distinguir, reflexionar e interpretar desde los múltiples terrenos del Deporte y su impacto en la vida de los demás. Relevancia Ética	Atiende a la exigencia del Deporte práctica: la falta de ella se puede disculpar por el deseo de ganar. Implica una responsabilidad moral hacia los demás por la extensión
Relevancia moral	Se promueve desde la acción individual para sí mismo y los otros	Es esencial e inevitable para el ideal ético, pero...	Pasa a segundo término, aún cuando implica una mayor extensión de las acciones
Promotor de valores y virtudes	Reflexión - acción en los momentos de la práctica deportiva	Desde su Normatividad y Reglamentación, PERO, también desde la práctica inherente	Cumplir con los estándares profesionales, Segundo término.
Práctica vs Profesional	Regulación de la vida cotidiana, la elección es voluntaria.	Distinción entre la FINALIDAD del Deporte ¿para qué?	Reguladores Externos de Instituciones, Ligas, Comités Deportivos. La elección puede coartarse
Movimientos táctico, técnico y moral M3	El M moral pasa hacer el más importante en la praxis y competencia	Los Movimientos Técnico, táctico, Moral están al alcance de todos, Existen preferencias dadas por la competencia.	El M táctico y técnico se presentan como más evidentes que el M Moral

## METODOLOGÍA

El análisis e interpretación de la investigación se realizó con base en la práctica del fútbol bandera, en inglés flag football y conocido en México como tochito, derivado del término touch -tocar en inglés. Este deporte cumplió en el año 2019, 75 años de existencia y hasta el año 2018 apareció en Estados Unidos la primer liga profesional. Aún cuando hay competencias de alto rendimiento -Mundiales de la modalidad cada 2 años- en realidad se trata de una práctica deportiva a nivel recreativo y amateur, eso sí, con un alto nivel de competencia en las ramas

varonil, femenino y mixto. Con la oportunidad de unir la formación pedagógica de los que realizamos el estudio, y visto desde nuestra formación profesional, la filosofía y sociología del deporte, aunado al hecho de tener la oportunidad de haber sido miembros de la Selección Nacional de México del 2010 al 2014 y tener más de 25 competencias a nivel internacional; relacionamos todo el contexto para crear un horizonte de reflexión e interpretación para compararlo, cotejarlo y relacionarlo con la participación lúdica y agónica de grupos de nivel medio superior en la Universidad Autónoma Chapingo. Además que pudimos observar por más de 10 años en las temporadas regionales realizadas por la Asociación Flagtex en México, la cual, a su vez organiza el torneo de mayor cantidad de equipos cada año en el mes de noviembre. En el año 2019 tuvo la participación de 265 equipos de 3 Países - USA, México, Panamá- y de 30 Estados de la república mexicana. Con este espectro de participación pudimos realizar una serie de reflexiones, anotaciones, fotografías, videos, experiencias que nos permiten concluir las siguientes argumentaciones con respecto al deporte práctica y el deporte espectáculo, sobre todo tratando de comprender e interpretar su relevancia ética.

Por otro lado, para tener cierta objetividad en el análisis se realizaron estrategias lúdicas y agónicas con alumnos de nivel medio superior, en la impartición precisamente de la materia de ética, en donde se realizó la siguiente metodología:

1. Provocar e invitar a la reflexión sobre el juego, el deporte y la ética.
2. Reflexión y debate sobre los videos vistos de ejemplos de ética deportiva en competencias profesionales.
3. Aplicación de unas actividades lúdicas y agónicas para que los alumnos-jugadores puedan apreciar lo importante de las virtudes y la ética.
4. Realización de videos y fotografías en donde los alumnos puedan plasmar su interpretación de la relevancia de éste experiencia.

Es así, que las actividades de las estrategias a través del juego y la práctica del deporte manifiestan un conjunto de analogías sobre el acontecer humano, ya que un deportista, un jugador, un practicante, se comporta y actúa en el campo de juego, como regularmente lo hace en su vida cotidiana y viceversa. A la vez el juego y la práctica del deporte contemplan la dinámica del reto personal y grupal: “La competencia conserva su naturaleza de juego y en esta cualidad lúdica reside el punto de apoyo para comprender su función social”, (Huizinga, 2005, p. 73).

### **El miedo al fracaso, una relación axiológica con uno mismo.**

Citius, altius, fortius -más rápido, más alto, más fuerte- decían los griegos clásicos en los juegos de la ciudad de Olimpia y, habría que agregarle, -frónesis-

más prudente, entendida como la virtud para alcanzar las demás, la templanza por ejemplo para dominar y controlar las emociones y sensaciones.

De este modo, la práctica deportiva como ya se explicó se puede analizar desde observar al deporte práctica -recreativo, amateur- y el deporte espectáculo, este último el que conocemos como profesional o de alto rendimiento, porque los jugadores y atletas tienen una vida fuera del deporte pero desde su horizonte vivencial se pueden experimentar las emociones y sensaciones que se suceden en un parque, calle, campo deportivo, patio escolar, cancha, hasta en un estadio o complejo deportivo, claro la diferencia pueden ser la cantidad de espectadores y lo que está en juego: ganar.

En el caso concreto de los atletas de alto rendimiento y profesional, para todos es uno de sus trabajos o su trabajo, les pagan por ello, se dedican en la gran mayoría de los casos de tiempo completo, entonces, ¿porque en momentos claves para definir campeonatos fallan? Pero éstas fallas no sólo son técnicas y tácticas, más importante son emotivas, cognitivas, -concentración- que se ven reflejadas muchas veces en un desenlace ético y moral que incide en el resultado y más aún en la vida cotidiana. Por supuesto también aplicaría para quienes compiten a nivel amateur y recreativo.

Al respecto, es importante considerar que el tiempo que le dedica a su práctica deportiva -que son muchas horas de su día- entrenan por encima de cualquier aspecto la cuestión de la técnica: fundamentos psicomotrices básicos y especializados, fundamentos específicos de la disciplina deportiva, desarrollo de los aspectos físicos y musculares para que el esfuerzo técnico logre su máximo exposición en la exigencia de la competencia. Por su puesto está la táctica, propuesta del entrenador para conseguir los resultados óptimos y de triunfo en un equipo, que según el deporte une esfuerzos individuales y/o colectivos para ser ejecutados en busca del éxito, del triunfo, de ganar.

Pero, la técnica y la táctica no logran por sí solos el éxito del desempeño deportivo, aquí entra en escenario el ámbito de las emociones, de las sensaciones, del esfuerzo mental por controlar, dominar y exponer actitudes que precisamente equilibren el esfuerzo físico, técnico y táctico con el momento emotivo que vive el atleta. Para entenderlo tenemos en la historia del deporte múltiples ejemplos de fallas que quedan en la memoria de los espectadores y del atleta mismo. Nos acordamos más de las fallas que de los éxitos, parece que la naturaleza humana está buscando al villano más que al héroe; parecemos desear ver caer en momentos de estrés y de crisis deportiva a los atletas y vanagloriarnos que no pudieron aguantar la presión, el miedo al triunfo y al fracaso.

En realidad los atletas profesionales y amateurs -si el lector logra recordar desde su propia práctica deportiva- que logran dominar, controlar y dirigir las

emociones, sensaciones, e impulsos hacia otro tipo de movimiento o acción son los que hacen la diferencia y terminan ganando campeonatos, claro, desde sus dimensiones y escenarios. “A través del juego y de la práctica de los deportes, el hombre se reconoce como tal, se conoce a sí mismo, se pone en acción la posibilidad de manifestarse mediante el juego.” (Maza, 2018, p, 149). De este modo, desde el deporte práctica y deporte espectáculo las emociones son experiencias existentes, vivenciales, y dejan huella, porque proviene de la práctica deportiva de los participantes.

## **A MANERA DE CONCLUSIONES**

### **Actitud vs Aptitud, una reflexión del ejercicio del actuar en el juego y el deporte.**

En el deporte amateur y profesional están presentes la aptitud y la actitud, ambas esenciales en cualquier esfera o ámbito de nuestra vida y que muchas veces determina y manifiesta quiénes somos, a dónde vamos y que deseamos de la vida. La aptitud y la actitud siempre nos ubican en el tiempo y espacio, en nuestro contexto, en nuestra circunstancia. En la práctica deportiva sin importar su horizonte recreativo o de espectáculo las actitudes que se realizan, que se eligen van a definir nuestro día a día. Las aptitudes son como los deseos en las políticas públicas, solo posibilidades que están esperando por nacer, pero que corren el riesgo de quedarse en potenciales ilusiones. Las acciones cambian la vida y el mundo. “Pero es el carácter quien decide qué elecciones se hacen.” (Bauman, 2010, p, 126)

Desde el juego y el deporte se puede entender su importancia, porque la actitud está relacionada intrínsecamente con el ámbito ético, moral y axiológico; por ello, en la vida, el juego y la práctica del deporte nos brindan una posibilidad abierta para mostrar el actuar humano, ese actuar que nos hace ser en el mundo.

Ser en el mundo es hacerse en el, es decir, manifestarse en cada reflexión que motiva la acción, a través de las cuales el ser-jugador-atleta se expresa y va dejando en cada acción un modo de mostrarse a los demás, lo que ineludiblemente ya presenta su interpretación de como percibe y vive la experiencia, y por lo tanto, la manera en que se manifiestan sus elecciones en el juego y su práctica en las actividades deportivas. Estar y ser en el mundo, como afirma el filósofo francés exponente de la fenomenología: “el mundo no es lo que pienso, sino lo que vivo, estoy abierto al mundo, comunico indudablemente con él, pero no lo poseo, es inagotable.” (Merleau-Ponty, 2003, p, 16)

Ser en el mundo, es ya tener una actitud ante la vida, es elegir una forma entre muchas de conocerlo y más aún de responder a las necesidades de la cotidianidad. Por supuesto, que este argumento expresa un deseo existencialista de entender que

la vida se nutre de la reflexión y acción para poder actuar en las múltiples esferas de la vida, esto se extiende a su ámbito lúdico y de la competencia deportiva. “Se mire por donde se mire, la reflexión sobre el arte de la vida lleva en última instancia a la idea de autodeterminación y autoafirmación, y a la fuerte voluntad que afrontar una tarea tan ímproba necesariamente requiere.”(Bauman, 2010, p, 101)

Para manifestarse en el mundo, en la vida y, claro en el juego y el deporte debemos retomar los dos conceptos que se combinan en algunas acciones pero que también son contrarias en muchos momentos decisivos durante la vida, al igual que en una competencia lúdica y deportiva: la actitud y la aptitud. La primera proviene del latín (actitudo) que define un cuerpo que expresa un estado y disposición de ánimo. La segunda, del latín (aptitudo) capacidad para hacer algo.

Ya desde la definición en latín existe una diferencia esencial, un estado de ánimo frente a una capacidad, la primera es ya una forma de ser en el mundo de manera activa y que se transforma y manifiesta constantemente, la segunda, se refiere a una potencia que necesita ser actuada y ejecutada.

En el ámbito del juego y de la práctica del deporte tanto la actitud como la aptitud han coexistido en los grandes atletas, y también en los deportistas amateur, sobretodo cuando las hazañas realizadas trascienden el campo o espacio lúdico, sin embargo, también existe un dilema entre las dos provocado una discusión teórica, al cotejarlas las reflexiones y acciones que el ser-jugador realiza y ejecuta en cada momento de la competencia. Tenemos ejemplos -en atletas profesionales y conocidos en nuestra cotidianidad- en los que la actitud y la aptitud son independientes y en ocasiones pensamos que no se pueden relacionar. Un ser-jugador aprende que la actitud puede desarrollar cualquier tipo de ejecución técnica, ya que ésta última se aprende con la práctica y el entrenamiento.

Hay muchos ejemplos en los que jugadores talentosos creen que la aptitud es suficiente, que su potencia física y tal vez mental, no requieren de la actitud, no necesitan de ese ánimo, de ese espíritu, de esa motivación para potenciar el talento. En muchos casos, estos talentosos pasan al olvido, son personas con talentos pero no ser-jugadores que cambian el ritmo y rumbo de un partido y mucho menos de su vida. En la vida es exactamente igual, los talentosos se quejan de la falta de oportunidades, de becas, de medios económicos, de apoyos humanos, hasta de la falta de amor -ellos mismos no se han atrevido a amar. Los que actúan, salen al mundo a crear las oportunidades, a subirse al tren de la vida misma sin saber que sucederá pero si sabiendo que esperar. En términos deportivos: los talentosos descansan, mientras los campeones entrenan.

Por otro lado, hay jugadores que sus talentos no le bastan, no son suficientes, sin embargo, su actitud ante la vida, ya demuestra un ánimo constante de trascendencia, porque ellos saben que la actitud es la única manera de cambiar

las cosas, de hacerlas. La actitud es un modo de ser, de estar en el mundo y en la vida. La actitud de ser y estar en el mundo nos lleva hacer el autor y actor de nuestra vida, de nuestras acciones: “El significado de vivir la propia vida ... responsabilidad el -auctor- (actor y autor convertidos e uno; el diseñador y de forma simultánea el ejecutor del diseño).” (Bauman, 2017, p 99).

Si estas conclusiones las relacionamos con las interpretaciones que obtuvimos de las estrategias lúdicas y agónicas de los alumnos-jugadores podemos afirmar que la actividad lúdica y deportiva nos lleva a considerar al juego y a la práctica del deporte como medio para promover y aprender virtudes a través del ejercicio y el hábito de acciones que van a manifestar ese aprendizaje y que se puede observar en la dinámica del juego y que se propone promover para que se puede aplicar en su vida cotidiana

De este modo, si se observa el aprendizaje de virtudes en el espacio áulico fomentadas con el juego y la práctica del deporte, existe la posibilidad de que se apropie de sus reflexiones, contenidos y actitudes, fomentando que ese aprendizaje lo lleve a las actividades de su cotidianidad. Todo ello, porque ya lo refiere y ubica como una reflexión apropiada, como un conocimiento significativo y un aprendizaje para la vida. Esta manera de enseñar el ejercicio del filosofar nos brinda un horizonte para considerar otro camino real en la búsqueda del aprendizaje de virtudes a través del juego. Este horizonte es eso precisamente, saber que existe un camino donde se tiene la libertad de elegir, de aprender, de actuar, de ser. Hagamos uso de nuestra actitud en la cotidianidad para seguir aprendiendo a vivir en el mundo y, en esta época: para arriesgarse a ser y vivir en el mundo.

## REFERENCIAS

ARISTÓTELES. (2007). **Ética a Nicomaco**, Ed. Porrúa, México.

CAGIGAL, J.M. (1975) **Deporte, espectáculo y acción**. Ed. Aula A. Salvat, Madrid.

Calle, Esteban. (1970) *Filosofía del deporte. Sus valores éticos y estéticos*, Editorial Vizcaina, Bilbao.

CERLETTI, A. **La enseñanza de la filosofía como problema filosófico**. Bs, Ed. El Zorzal. (2012).

COLL, C. MARTÍN, E, MAURI, T, SOLÉ, I (2007) **El constructivismo en el aula**. Ed. Grao. Madrid.

Elias, Norbert. (1996). *Deporte y ocio en el proceso de la civilización*. Ed. FCE, México.

HUIZINGA, J. (2005) **Homo Ludens**. Ed. Alianza, Madrid.

MAZA, M (2018) **Ética y valores**. Ed. Universidad Autónoma Chapingo, México.

MAZA, M (2016) **Fútbol Bandera: Playbook, reglamentos, técnica y táctica del fútbol bandera**. Ed. Aralain, México.

Meghan Vogel (de la preparatoria Salem wesly Liberty). [https://www.youtube.com/watch?v=liQ4SNkx\\_Z8](https://www.youtube.com/watch?v=liQ4SNkx_Z8)

Descripción en Youtube. Final de Softbol donde Sara Tucholsky es ayudada por el equipo contrario. <https://www.youtube.com/watch?v=ODqjUqW3c0U>

Descripción de Youtube. Dramático final de los Hermanos Brownlee en el triatlón de Cozumel, México. <https://www.youtube.com/watch?v=DheRqd6bJYw>

Descripción en Youtube. El corredor Iván Fernández alerta de la meta al atleta keniano. <https://www.youtube.com/watch?v=9mEaOnObQFA>

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**SAMUEL MIRANDA MATTOS** - Professor de Educação Física, Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito (FFB). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem (GRUPECCE-CNPq). Pesquisador na área da atividade física e saúde, promoção de saúde, epidemiologia e doenças crônicas não transmissíveis.

**RICARDO HUGO GONZALEZ** - Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física, FACEPAL (1995). Especialização em atividades aquáticas UNOPAR (2000), mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS (2008). Doutor em Saúde Pública na Universidade Federal do Ceará (2017). Atualmente é docente do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Inovação Tecnológica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) no Projeto “Virando O Jogo” Juventude e Superação”: Intervindo e Monitorando para Construir Competências Familiares e Habilidades Socioemocionais, no âmbito do Programa Cientista Chefe da Secretaria De Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres E Direitos Humanos. SPS. Coordenador dos projetos de extensão Yoga na UFC e Basquete Solidário. Líder do grupo de estudo multidisciplinar Promoção da Saúde e Pedagogia do Esporte para jovens na Universidade Federal do Ceará. Autor de vários artigos e livros.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 13, 15, 16, 17, 18, 72, 74, 75, 79, 164, 166, 192, 193, 195, 197, 203  
Adaptação 17, 59, 98, 164, 165, 171, 172  
Adolescentes 19, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 72, 73, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 94, 95, 96, 97, 108, 134, 135, 190, 191, 192, 200, 202, 203  
Alimentação 10, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 107, 138, 169  
Alongamento 1, 2, 3, 5, 6, 9, 12, 106, 107, 143, 201  
Alterações no humor 20, 23  
Alunos 15, 16, 17, 18, 56, 76, 79, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 183, 194, 200  
Ambiente 17, 40, 42, 83, 85, 86, 89, 93, 125, 132, 152, 164, 165, 167, 169, 171, 172, 173, 175, 184, 188, 198, 205  
Ansiedade 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 40, 164, 165, 167  
Artérias 3  
Atividade física 13, 14, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 56, 59, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 97, 101, 108, 125, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 143, 147, 148, 150, 152, 153, 165, 172, 191, 231  
Atletas 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 157, 158, 159, 161, 162, 176, 178, 179, 180, 182, 218, 226, 228  
Autistas 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 176  
Autoconfiança 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 172

### B

Benefícios 13, 14, 34, 39, 40, 41, 60, 81, 85, 90, 92, 99, 101, 107, 110, 142, 150, 152, 161, 164, 165, 174, 175, 176, 194, 203

### C

Cafeína 5  
Câncer 33, 39, 40, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154  
Câncer de mama 39, 40, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154  
Comportamento 3, 9, 32, 40, 41, 43, 58, 60, 64, 67, 68, 78, 105, 111, 115, 121, 130, 131, 134, 146, 165, 169, 170, 171, 178  
Coordenação 22, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 107, 125, 126, 140, 170, 171, 173, 174, 176, 194, 197  
Criança 93, 94, 124, 125, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174,

175, 176, 191, 198, 201

Critérios 4, 15, 22, 23, 34, 35, 47, 60, 61, 102, 115, 139, 141, 166, 178, 182, 185

## **D**

Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 32, 35, 36, 37, 100, 165, 196

Depressão 21, 22, 24, 26, 27, 40, 150

Desempenho 2, 3, 9, 21, 22, 26, 27, 30, 45, 46, 47, 52, 55, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 92, 95, 97, 108, 114, 116, 123, 132, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 157, 158, 159, 161, 162, 170, 171, 173, 178, 179, 180, 185, 188

Disciplina 15, 80, 83, 89, 90, 194, 195, 209, 222, 226

DM 71, 72, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110

## **E**

Educação física 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 30, 40, 48, 52, 55, 56, 57, 73, 74, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 97, 114, 134, 138, 141, 142, 188, 192, 197, 202, 203, 204, 231

Ensino fundamental 71, 73, 74, 76

Escola pública 71, 74, 76, 77, 79

Estilo de vida 32, 41, 42, 81, 84, 85, 90, 101, 107, 132, 146, 147, 152, 165

Estratégias 5, 29, 46, 80, 89, 101, 108, 110, 122, 125, 131, 132, 158, 161, 162, 172, 174

Estresse 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 173

Estudo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 32, 34, 39, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 71, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 89, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 139, 141, 146, 147, 153, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 168, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 231

Exercício físico 2, 32, 45, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 80, 84, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 110, 112, 133, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Exercícios 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 13, 14, 38, 43, 54, 58, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 96, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 121, 122, 139, 141, 143, 147, 152, 154, 174, 197, 203

Experiência 4, 16, 17, 18, 22, 25, 53, 113, 115, 121, 198, 202

## **F**

Fadiga 21, 22, 24, 26, 27, 28, 65, 115, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 162, 174

## **G**

Glicemia 60, 61, 99, 102, 103, 105, 159

Glicêmico 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 112, 148

Graduação 13, 14, 17, 18, 32, 37, 46, 89, 153, 192, 203, 231

Grupos 10, 34, 49, 58, 75, 77, 88, 89, 107, 111, 121, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 136, 138, 141, 153, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 200, 201, 225

## **H**

Homens 1, 2, 3, 4, 8, 9, 58, 60, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

## **I**

Imagem corporal 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 144

Infância 50, 71, 72, 78, 86, 132, 134, 167, 168, 170, 175, 176, 177, 198

Instruções 5, 23

intervenção 14, 29, 39, 80, 83, 89, 90, 92, 94, 95, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 132, 133, 141, 149, 150, 151, 154, 173

## **J**

Jejum 61, 157, 158, 159, 161, 162

Jovens 3, 4, 8, 9, 21, 55, 56, 81, 94, 132, 133, 231

## **L**

Lesões 2, 3, 65, 126, 133, 143, 144, 158, 173

## **M**

Morte 59, 146, 147, 148

Movimento 5, 14, 15, 30, 44, 56, 62, 96, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 127, 133, 134, 154, 167, 171, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 193, 198, 201, 231

Mudanças 3, 22, 32, 41, 45, 47, 54, 85, 126, 138, 167, 168, 170, 172

Mulheres 8, 9, 41, 43, 58, 60, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 231

## **O**

Obesidade 32, 34, 35, 39, 41, 52, 81, 86, 91, 101, 147, 152

Óbitos 146

## **P**

Peso 32, 35, 39, 40, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 61, 85, 101, 102, 103, 104, 108,

116, 127, 128, 130, 131, 136, 137, 138, 142, 148, 158, 161, 162, 180, 183, 199  
Posicionamento 5, 48, 124, 126, 133, 181  
Pressão arterial 1, 2, 3, 6, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 151  
Prevenção 2, 26, 34, 42, 60, 84, 101, 111, 133, 146, 147, 148, 152, 154  
Profissionais 23, 80, 83, 86, 90, 113, 114, 115, 122

## **Q**

Queda 46, 59, 99, 122, 131, 148, 209

## **R**

Repouso 1, 6, 7, 8, 22, 58, 63, 127, 128, 151  
Resultados 1, 7, 8, 9, 10, 16, 20, 22, 25, 27, 29, 36, 45, 49, 50, 51, 53, 54, 63, 65, 68, 71, 73, 76, 78, 79, 80, 89, 91, 92, 95, 96, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 113, 116, 118, 121, 124, 128, 129, 131, 139, 157, 158, 160, 161, 162, 170, 171, 173, 178, 180, 182, 184, 187, 191, 194, 200, 212, 215, 218, 226

## **S**

Saudáveis 1, 3, 4, 8, 42, 67, 84, 86, 87, 99, 101, 108, 130  
Saúde mental 14, 24, 27, 33, 34, 154  
Saúde pública 55, 86, 90, 135, 146, 147, 231  
Sedentarismo 4, 32, 81, 86  
Sensibilidade 9, 58, 60, 64, 66, 67, 149, 175  
Ser humano 71, 72, 97, 205, 222  
Sexo masculino 20, 23, 25, 45, 47, 51, 52, 77, 94, 102, 103, 109, 166, 167  
Sobrepeso 32, 34, 35, 39, 51, 81  
Sociedade ativa 32

## **T**

Tabagismo 4, 40  
Teste 4, 5, 6, 7, 25, 27, 36, 49, 61, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 92, 95, 96, 103, 115, 116, 124, 127, 128, 129, 130, 138, 157, 159, 160, 161, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188  
Trabalhadores 32, 34, 40, 41  
Tratamento 47, 48, 53, 56, 59, 60, 68, 75, 101, 103, 107, 110, 111, 127, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154  
Treinamento 3, 5, 6, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 31, 39, 47, 48, 50, 51, 53, 56, 58, 63, 65, 67, 68, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 107, 108, 110, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 132, 141, 148, 157, 158, 159, 163, 180

Treinar 21, 48, 141

## **U**

Universidade pública 16, 34

## **V**

Vida 14, 15, 19, 21, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 54, 67, 78, 81, 84, 85, 86, 90, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 110, 111, 122, 126, 130, 132, 133, 138, 140, 143, 146, 147, 150, 152, 153, 164, 165, 168, 170, 173, 175, 176, 178, 180, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229

# Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 